

ENTRE O CONHECIMENTO E A PREVENÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DAS ARBOVIROSES E HEPATITES VIRAIS EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA NO SUDOESTE BAIANO

BETWEEN KNOWLEDGE AND PREVENTION: AN EXPERIENCE REPORT ON HEALTH EDUCATION REGARDING ARBOVIRUSES AND VIRAL HEPATITIS IN A QUILOMBOLA COMMUNITY IN SOUTHWESTERN BAHIA

ENTRE EL CONOCIMIENTO Y LA PREVENCIÓN: INFORME DE EXPERIENCIA SOBRE EDUCACIÓN SANITARIA EN TORNO A ARBOVIROSIS Y HEPATITIS VIRALES EN UNA COMUNIDAD QUILOMBOLA DEL SUROESTE DE BAHÍA

Ingrid Prado Souto¹

Camilla Sales Costa²

Dandara Leite da Silva³

Luíza Macêdo Galvão da Nova⁴

Maria Eduarda Gonçalves Flores⁵

Marina Pacheco Moreira⁶

Sandra Andrade Santos⁷

Laís Ferraz Brito Sousa⁸

RESUMO: Esse artigo buscou relatar a experiência de estudantes de medicina na realização de um projeto de extensão voltado à promoção da saúde em uma comunidade quilombola no sudoeste da Bahia, com enfoque na prevenção das arboviroses e hepatites virais. Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir de ações extensionistas planejadas com base no Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), adaptado para entrevista on-line devido às dificuldades de acesso à comunidade. As intervenções incluíram atividades educativas lúdicas em uma escola, como as dinâmicas "Mitos e Verdades" e "Caça ao Mosquito", além de visitas domiciliares com orientações sobre hepatites virais, utilizando estratégias demonstrativas para facilitar a compreensão dos participantes. As ações envolveram 62 pessoas e evidenciaram elevada participação da comunidade, ampliação do conhecimento acerca das formas de transmissão e prevenção das doenças, fortalecimento do autocuidado e maior sensibilização sobre a importância das medidas preventivas. Conclui-se que as atividades extensionistas constituem importante estratégia de educação em saúde, favorecendo a aproximação entre faculdade e comunidade, promovendo impactos positivos na formação acadêmica dos estudantes e contribuindo para a promoção da saúde em populações socialmente vulneráveis.

1

Palavras-chave: Educação em Saúde. Extensão Universitária. População em Vulnerabilidade Social.

¹ Discente do curso de Medicina – Afya Faculdades Vitória da Conquista.

² Discente do curso de Medicina – Afya Faculdades Vitória da Conquista.

³ Discente do curso de Medicina – Afya Faculdades Vitória da Conquista.

⁴ Discente do curso de Medicina – Afya Faculdades Vitória da Conquista.

⁵ Discente do curso de Medicina – Afya Faculdades Vitória da Conquista.

⁶ Discente do curso de Medicina – Afya Faculdades Vitória da Conquista.

⁷ Discente do curso de Medicina – Afya Faculdades Vitória da Conquista.

⁸ Orientadora do artigo. Graduada em Nutrição pela Universidade Federal da Bahia.

ABSTRACT: This article reports on the experience of medical students conducting an outreach project aimed at health promotion in a quilombola community in southwestern Bahia, focusing on the prevention of arboviruses and viral hepatitis. This is an experience report based on outreach activities planned using the Rapid Participatory Diagnosis (RPD) method, which was adapted for online interviews due to challenges in accessing the community. Interventions included playful educational activities at a local school—such as "Myths and Truths" and "Mosquito Hunt" games—as well as home visits providing guidance on viral hepatitis, utilizing demonstrative strategies to facilitate participant understanding. The initiatives involved 62 people and demonstrated high community participation, increased knowledge regarding disease transmission and prevention, strengthened self-care practices, and heightened awareness of the importance of preventive measures. The study concludes that outreach activities constitute a significant health education strategy, fostering closer ties between the university and the community, positively impacting students' academic training, and contributing to health promotion among socially vulnerable populations.

Keywords: Health Education. University Extension. Socially Vulnerable Population.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo reportar la experiencia de estudiantes de medicina al realizar un proyecto de extensión enfocado en la promoción de la salud en una comunidad quilombola del suroeste de Bahía, con énfasis en la prevención de arbovirus y hepatitis viral. Se trata de un informe de experiencia, desarrollado a partir de actividades de extensión planificadas con Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), adaptado para entrevistas en línea debido a las dificultades de acceso a la comunidad. Las intervenciones incluyeron actividades educativas lúdicas en una escuela, como las dinámicas de "Mitos y Verdades" y "Caza de Mosquitos", así como visitas domiciliarias con orientación sobre hepatitis viral, utilizando estrategias demostrativas para facilitar la comprensión entre los participantes. Las acciones involucraron a 62 personas y mostraron una alta participación comunitaria, mayor conocimiento sobre las formas de transmisión y prevención de enfermedades, fortalecimiento del autocuidado y mayor concientización sobre la importancia de las medidas preventivas. Se concluye que las actividades de extensión constituyen una importante estrategia de educación para la salud, que fomenta vínculos más estrechos entre la universidad y la comunidad, promueve impactos positivos en la formación académica de los estudiantes y contribuye a la promoción de la salud en poblaciones socialmente vulnerables.

2

Palabras clave: Educación para la salud. Extensión universitaria. Población en situación de vulnerabilidad social.

1 INTRODUÇÃO

O planejamento em saúde é uma ferramenta importante para a organização de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, permitindo identificar as principais necessidades da população e desenvolver estratégias adequadas à realidade local (BRASIL, 2025). Nas atividades de extensão, esse processo favorece a aproximação entre a faculdade e a comunidade, contribuindo para intervenções mais interativas e eficazes, principalmente em populações em situação de vulnerabilidade social (SILVA MJF, et al., 2019).

Entre os agravos que representam importantes desafios de saúde pública no Brasil, destacam-se as arboviroses e as hepatites virais, doenças muitas vezes relacionadas às condições precárias de saneamento, dificuldade de acesso aos serviços de saúde e ausência de informações sobre a prevenção (Almeida LS, et al., 2020; GLERIANO JS e CHAVES LDP, 2023). As arboviroses, transmitidas principalmente pelo mosquito *Aedes aegypti*, apresentam elevada incidência no país, enquanto as hepatites B e C permanecem associadas ao diagnóstico tardio e ao desconhecimento das formas de transmissão e prevenção (BRASIL, 2025; BRASIL, 2025).

Nesse contexto, ações educativas extensionistas desenvolvidas junto às comunidades tornam-se importantes para ampliar o conhecimento da população e estimular práticas preventivas de autocuidado (SANTANA RR, et al., 2021). Além disso, os projetos de intervenção em saúde possibilitam a construção de atividades acessíveis e adaptadas à realidade sociocultural da comunidade, fortalecendo o vínculo entre estudantes e população (LUNA et al., 2020). O uso de metodologias participativas e dinâmicas lúdicas favorece maior envolvimento dos participantes e facilita a compreensão das orientações em saúde (SANTANA RR, et al., 2021).

Dessa forma, o presente projeto de extensão teve como objetivo desenvolver ações educativas sobre prevenção das arboviroses e hepatites virais em uma comunidade quilombola em situação de vulnerabilidade social no sudoeste da Bahia, utilizando estratégias lúdicas e participativas como ferramenta de promoção da saúde e sensibilização da população.

3

2 MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir de um projeto de extensão sobre doenças negligenciadas, realizado por um grupo de estudantes de medicina de uma universidade privada no sudoeste da Bahia, no período de 2026.I. A atividade ocorreu em uma comunidade quilombola em situação de vulnerabilidade social na zona rural do município, formada majoritariamente por descendentes escravizados e indígenas.

A primeira etapa consistiu na elaboração de um formulário para identificar as principais necessidades dessa população, conforme a metodologia do Diagnóstico-Rápido-Participativo (DRP), que preconiza o dever dos pesquisadores de elaborar possíveis soluções para essas demandas (ANTUNES J, et al., 2018). Contudo, devido à dificuldade de deslocamento, o

processo foi adaptado para uma entrevista online com uma representante da área. A partir das informações colhidas, foi percebido que se trata de uma população em situação de vulnerabilidade social, tendo como maior dificuldade o acesso aos serviços de saúde. Portanto, o tema escolhido foi pensado na prevenção de doenças e agravos: arboviroses e hepatites virais.

Nesse sentido, a primeira ação foi realizada na escola da comunidade, contando com 27 alunos de variadas faixas etárias. Inicialmente, foi feita uma breve explicação sobre o mosquito *Aedes aegypti*, abordando suas características físicas, ciclo reprodutivo e principais patologias transmitidas. Em seguida, ocorreu uma dinâmica de “Mitos e Verdades”, na qual lhes eram apresentadas afirmações e eles deveriam classificá-las em verdadeiro ou falso, por meio de placas sinalizadoras, sendo as verde para as alternativas verdadeiras e as vermelhas para as falsas. Posteriormente, lhes era explicada a resposta correta e eram reforçadas orientações importantes, principalmente quanto à eliminação de possíveis criadouros.

Logo após, foi realizado um jogo de “Caça ao mosquito”. Assim, os pesquisadores haviam previamente espalhado pelo ambiente imagens representativas de possíveis criadouros do vetor e as crianças deviam procurá-las, justificando se aquele cenário representava risco para a proliferação do mosquito. Por fim, foram distribuídos panfletos educativos contendo informações quanto à prevenção das arboviroses, chocolates como brindes e álbuns de figurinhas, como estratégia lúdica para a consolidação do conhecimento.

4

Já no segundo dia de ação, o grupo dividiu-se em duas duplas e um trio para realizar visitas domiciliares voltadas à educação em saúde sobre as hepatites B e C, contando com a participação de 35 pessoas. Nessa perspectiva, cada subgrupo iniciou a atividade aferindo a pressão arterial dos participantes, como estratégia para criação de vínculo inicial e continuidade do monitoramento, iniciado anteriormente por outro grupo extensionista. Em seguida, foi desenvolvida uma dinâmica com copos de água, sendo que um deles continha uma gota de corante. O público foi orientado, então, a trocar pequenas quantidades do conteúdo dos copos entre si, permitindo uma representação visual da disseminação de doenças transmissíveis, já que, ao final da troca, havia vestígio de corante em todos os recipientes.

Essa atividade foi finalizada com uma explanação sobre as principais formas de transmissão das hepatites virais, medidas preventivas e importância da realização de testes

rápidos para diagnóstico precoce e da vacinação contra a hepatite B, além de terem sido entregues panfletos com um resumo das informações passadas.

Para análise dos resultados, foram utilizados critérios quantitativos e qualitativos, como o número de participantes das ações, quantidade de materiais que foram distribuídos, participação nas dinâmicas, compreensão das orientações e percepção dos residentes sobre a importância da prevenção e cuidado com a saúde. Além disso, foi considerada a comparação do conhecimento demonstrado antes e após as intervenções educativas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações extensionistas realizadas na comunidade quilombola contaram com a participação de 62 pessoas, sendo 27 estudantes da escola local e 35 moradores durante as visitas domiciliares. Observou-se boa participação dos envolvidos nas dinâmicas propostas, principalmente nas atividades lúdicas relacionadas às arboviroses e hepatites virais.

Durante as atividades na escola, os estudantes demonstraram interesse e participação ativa nas dinâmicas de “Mitos e Verdades” e “Caça ao mosquito”, conseguindo identificar possíveis criadouros do mosquito *Aedes aegypti* e compreender medidas preventivas, como eliminação de água parada e cuidados no ambiente domiciliar. As estratégias lúdicas favorecem maior participação e facilitam o processo de aprendizagem em ações de educação em saúde (SANTANA RR, et al., 2021). A utilização de atividades que estimularam a participação direta dos alunos também possibilitou transformar conteúdos relacionados à prevenção em situações práticas e próximas ao cotidiano, favorecendo a interação e a troca de conhecimentos entre os participantes e os estudantes extensionistas.

Nas visitas domiciliares, percebeu-se que parte dos moradores possuía pouco conhecimento sobre as formas de transmissão, prevenção e diagnóstico das hepatites virais. A dinâmica com copos de água facilitou a compreensão sobre a disseminação dessas doenças e estimulou maior interação dos participantes durante as orientações em saúde. A abordagem utilizada permitiu representar de maneira visual e simplificada um processo que poderia ser de difícil compreensão apenas por meio da exposição verbal, contribuindo para tornar a informação mais acessível aos diferentes perfis de participantes.

Além disso, os resultados obtidos demonstram que as atividades de educação em saúde desenvolvidas na comunidade contribuíram para ampliação do conhecimento sobre prevenção das arboviroses e hepatites virais, promovendo maior sensibilização acerca do autocuidado e da importância das medidas preventivas. Nesse contexto, as ações extensionistas reforçam o papel das universidades na promoção da saúde e na aproximação com as demandas reais da população, especialmente em comunidades socialmente vulneráveis, contribuindo para fortalecimento do vínculo entre ensino, comunidade e cuidado em saúde (SILVA MJF, et al., 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização das ações extensionistas, com o objetivo de ampliar o conhecimento da população acerca dos riscos e da prevenção relacionados às arboviroses e hepatites virais, proporcionou acesso à informação de forma dinâmica e acessível, além de contribuir para compreensão das orientações em saúde. Nesse sentido, as estratégias lúdicas e participativas utilizadas mostraram-se relevantes para aproximar os conteúdos da realidade dos participantes e favorecer o processo de aprendizagem.

Nesse contexto, a participação tanto das crianças quanto dos adultos nas ações evidenciou a importância da sensibilização, acerca da importância, da prevenção e do acompanhamento em saúde. Além disso, para os estudantes, contribuiu para o desenvolvimento de habilidades clínicas, sociais e de comunicação. A experiência também possibilitou maior aproximação com as necessidades da comunidade, reforçando a importância do planejamento das ações extensionistas de acordo com as demandas identificadas no território.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA LS, et al. Saneamento, arboviroses e determinantes ambientais: impactos na saúde urbana. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2020; 25(10): 3857-3868.
- ANTUNES, J. et al. Diagnóstico rápido participativo como método de pesquisa em educação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, 2018; 23(3):590-610.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Arboviroses**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Hepatites virais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025.

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Planejamento Estratégico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025.
- GLERIANO JS, CHAVES LDP. Aspectos que fragilizam o acesso das pessoas com hepatites virais aos serviços de saúde. **Escola Anna Nery**, 2023; 27: e20220334.
- LUNA WF, et al. Estudantes de Medicina em roda: os diálogos da extensão popular com os indígenas Potiguara. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 2020; 44(3): eo72.
- SANTANA RR, et al. Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. **Educação & Realidade**, 2021; 46(2): e98702.
- SILVA MJF, et al. A promoção de saúde pública a grupos vulneráveis como forma de extensão universitária e compromisso social. **Extensão em Foco**, 2019; 19.